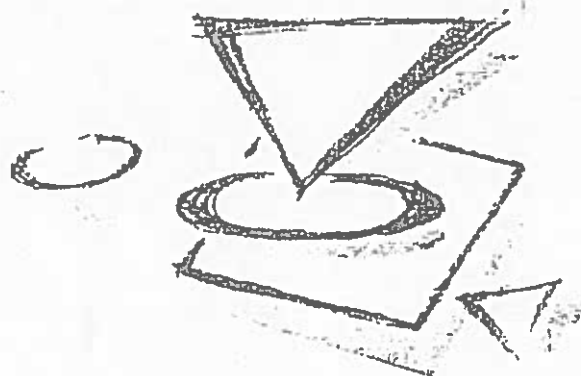


X Conferência Internacional

Avaliação Psicológica

Formas e Contextos



Organizadores

Carla Machado
Leandro S. Almeida
Miguel Gonçalves
Vera Ramalho



Psiquilíbrios Edições
Braga | 2004

QUESTIONÁRIO DE RASTREIO DO AMBIENTE FAMILIAR: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Manuela Pessanha & Joaquim Bairrão
(Instituto Politécnico do Porto & Universidade do Porto)

O presente estudo foi realizado no âmbito de um projecto de investigação mais vasto, desenvolvido pelo Centro de Psicologia da Universidade do Porto, em que se estudou a qualidade das interacções em contexto familiar e de creche e a sua influência no desenvolvimento sociocognitivo das crianças. Neste estudo pretende-se examinar o efeito da qualidade do ambiente familiar e de creche no desenvolvimento cognitivo, social e de linguagem das crianças. No entanto, o objectivo deste trabalho é, apenas, o de analisar a utilidade do Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar (Home Screening Questionnaire; Coons, Gay, Fandal, Ker, & Frankenburg, 1981) no que respeita à avaliação da qualidade do ambiente familiar. Interessa-nos, particularmente, determinar em que medida este instrumento poderá ser utilizado em conjunto ou como alternativa à *Home Observation and Measurement of the Environment* (HOME; Caldwell & Bradley, 1984). Apesar dos diferentes estudos já realizados apontarem no sentido de a HOME ser um instrumento muito útil na avaliação da qualidade do ambiente familiar, apresenta, no entanto, algumas limitações na sua utilização. Por exemplo, o entrevistador deverá possuir treino no que respeita à administração da escala e a entrevista deverá ser conduzida em casa da criança. No total, este procedimento tem uma duração aproximada de uma hora.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 120 famílias residentes na área metropolitana do Porto com crianças que frequentavam creches, com idades compreendidas entre os 13 e os 44 meses, igualmente distribuídas pelos dois sexos. As crianças frequentavam creches com e sem fins lucrativos. Os adultos participantes foram, sobretudo, as mães. A Tabela I mostra que as mães tinham, em média, 31 anos e que tinham completado, em média, 11 anos de escolaridade. Oitenta e dois por cento das mães eram casadas e 88% encontravam-se empregadas. A média do rendimento familiar situava-se nos 1247 Euros.

Tabela I: Descrição da Amostra

	N	%	M	D ²	Intervalo
Características das Crianças					
Idade (meses)	120		25.43	6.73	13-44
Sexo					
Rapazes	60	50			
Raparigas	60	50			
Características das Mães					
Idade (anos)	120		30.89	5.29	18-43
Nível educacional (anos)	120		10.83	4.47	0-18
Situação profissional					
Empregada	105	87.5			
Desempregada	8	6.7			
Estudante	4	3.3			
Doméstica	2	1.7			
Reformada	1	0.8			

	N	%	M	DP	Intervalo
Estado civil					
Casada	98	81.7			
Solteira	16	13.3			
Divorciada ou separada	6	4.9			
Rendimento familiar (Euro)					
≤1250	64	53.3			
>1250	56	46.7			
Resultado Global Questionário	120		31.9	6.52	13-43

Instrumentos

Na avaliação da qualidade do ambiente familiar foram usadas, tanto o Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar (QRAF), como a HOME. O QRAF foi desenvolvido originalmente por Coons, Frankenburg et al., em 1981, e utilizou a HOME como modelo no que respeita à selecção, redacção e cotação dos itens. O QRAF inclui itens da HOME que medem variáveis importantes, tanto quantitativas, como qualitativas. Pode ser utilizado por profissionais que se encontram directamente envolvidos no apoio a crianças oriundas de ambientes social e economicamente desfavorecidos. Procura despistar aspectos do ambiente familiar das crianças que se encontram relacionados com os seus crescimento e desenvolvimento. O QRAF reúne todas as condições de um instrumento de rastreio. É de fácil e rápida administração e é rigoroso na identificação de ambientes familiares menos adequados para o desenvolvimento das crianças. O QRAF propõe-se avaliar a qualidade do ambiente familiar de crianças com idades compreendidas entre os zero e os seis anos e procura identificar, o mais precocemente possível, crianças que se encontrem "em risco", isto é, cuja vulnerabilidade poderá ser aumentada por razões ambientais. O QRAF inclui aspectos, tais como actividades de estimulação da linguagem, organização e horários, uso de punição e actividades familiares. O seu resultado global reflecte a qualidade do ambiente familiar. O questionário é preenchido pelos pais e é composto por perguntas de escolha múltipla, perguntas abertas e perguntas de resposta sim/não. Inclui, ainda, uma lista de brinquedos para que os pais indiquem quais os que se encontram disponíveis. O questionário foi desenvolvido em duas formas. A primeira destinada a crianças com idades compreendidas entre os zero e os três anos e a segunda destinada a crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. No presente estudo foi utilizada a primeira forma que é constituída por 30 perguntas e por uma lista de brinquedos agrupados em 11 itens. Com base nas indicações relativas à cotação, são obtidos sub-totais relativos às perguntas e à lista de brinquedos. O resultado total é obtido a partir da soma dos dois sub-totais. Foram utilizados os procedimentos de cotação originais. Dada a especificidade cultural do nosso país, alguns itens foram adaptados (Pessanha & Bairrão, 2003). De acordo com a versão original do questionário, um resultado total igual ou inferior a 32 é considerado "suspeito", enquanto que um resultado igual ou superior a 33 é considerado "não suspeito". Um ambiente familiar que apresente um resultado considerado suspeito, caracterizar-se-á por possuir poucos materiais escritos e/ou brinquedos disponíveis e por os adultos presentes nesse contexto providenciarem à criança poucas actividades estimulantes. A HOME, desenvolvida por Caldwell e Bradley (1984), foi construída com o objectivo de avaliar a qualidade da estimulação no ambiente familiar da criança. Diferentes versões da HOME foram desenvolvidas para crianças com idades diferentes. A versão destinada a crianças com idades compreendidas entre os zero e os três anos, que foi utilizada neste trabalho, foi, já, sobejamente estudada e utilizada.

Procedimentos

O QRAF foi administrado no decurso de uma entrevista realizada à família. Estas entrevistas foram realizadas, quer em casa das crianças, quer nas creches e o preenchimento do questionário teve uma duração que variou entre os 15 e os 20 minutos. A HOME foi preenchida no decurso de uma visita domiciliária e a sua administração demorou cerca de 60 minutos.

Resultados

Os resultados indicaram que as famílias, incluídas neste estudo, obtiveram no QRAF um resultado total que variava entre 13 e 43, com um valor médio de 31.9 e um desvio padrão de 6.52 que revela a existência de heterogeneidade a nível da qualidade global do ambiente familiar. A consistência interna do QRAF e da HOME, determinado com base no Alpha de Cronbach, foi de 0.82 e 0.90, respectivamente. A correlação entre os valores globais do QRAF e da HOME é forte, com um r de 0.89. Com base nas normas originais de cotação do QRAF, verificámos que cerca de 53% das famílias apresentavam um resultado considerado "suspeito" com valores globais iguais ou inferiores a 32 e que cerca de 47% apresentavam um resultado "não suspeito" com um valor global igual ou superior a 33. A Tabela II mostra que, quer a idade, quer o sexo das crianças não pareciam afectar o resultado global do QRAF. As famílias cujas crianças tinham idades compreendidas entre os 13 e os 24 meses não apresentavam resultados significativamente diferentes das que tinham crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 44 meses. Na realidade, as famílias cujas crianças tinham idades compreendidas entre os 13 e os 24 meses apresentavam um resultado global médio de 31 e as das crianças cujas idades se situavam entre os 24 e os 44 meses apresentavam um resultado global médio de 33. A magnitude do efeito, tal como é ilustrado pelo d de Cohen (1992), mostra que a idade das crianças tem um efeito pequeno na qualidade do ambiente familiar. Também a associação entre o resultado global no QRAF e a idade das crianças é praticamente inexistente ($r = .20$). Verificámos, igualmente, que o efeito do sexo das crianças na qualidade do ambiente familiar é pequeno. Como podemos constatar a partir da Tabela III, o tipo de creche que as crianças frequentavam parece ter efeito na qualidade do ambiente familiar. No entanto, apesar das diferenças encontradas entre os dois grupos serem estatisticamente significativas, o coeficiente d de Cohen mostra que o tipo de creche tem um efeito moderado na qualidade do ambiente familiar. O estado civil e a situação profissional das mães parece, também, afectar o resultado global do QRAF. Com efeito, o coeficiente d de Cohen revela a existência de um efeito moderado da variável estado civil das mães e a diferença entre os dois grupos, casadas e não casadas, apresentou-se como sendo estatisticamente significativa. Por outro lado, o coeficiente d de Cohen mostrou, ainda, a existência de um efeito moderado da situação profissional das mães no resultado global do QRAF, sendo a diferença entre os grupos estatisticamente significativa. Foi, também, encontrada uma associação moderada entre o resultado global do QRAF, o nível educacional da mãe e o rendimento familiar. Não foi encontrada qualquer associação com a idade da mãe.

Tabela II: Resultados

	N	M	DP	Teste T	d de Cohen
<i>Questionário/ sexo das crianças</i>					
Rapazes	60	30.97	5.30	$t(118) = 1.64$	$d = 0.31$
Raparigas	60	32.95	7.46	$p = 0.104$	
<i>Questionário/ idade das crianças (meses)</i>					
≤ 24	54	30.67	6.21	$t(118) = -1.18$	$d = 0.36$
> 24	66	32.97	6.62	$p = 0.241$	
	120				

Tabela III: Resultados

	N	M	DP	Teste T	d de Cohen	r Pearson
<i>Questionário/Tipo de creche</i>						
Não lucrativo	88	30.91	6.68	$t(118) = -3.95$	$d = 0.65$	
Lucrativo	32	34.75	5.16	$p = 0.004$		
<i>Questionário/Estado civil das mães</i>						
Casada	98	32.90	6.04	$t(117) = 3.21$	$d = 0.75$	
Não casada	22	28.14	6.70	$p = 0.002$		
<i>Questionário/Situação profissional das mães</i>						
Empregada	105	32.50	6.43	$t(118) = 2.60$		
Não trabalhadora	15	27.93	5.86	$p = 0.01$	$d = 0.74$	
Questionário/Nível educacional das mães	120					0.622
Questionário/Idade das mães	120					0.083
Questionário/Rendimento familiar	120					0.568

Discussão

Neste estudo, o nosso objectivo era explorar a utilidade do Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar na avaliação da qualidade do ambiente familiar. As propriedades psicométricas do QRAF, neste grupo de famílias portuguesas, eram semelhantes às da amostra americana. As medidas de consistência interna relativas ao resultado global do QRAF são comparáveis nos dois grupos. Encontrámos, ainda, uma associação forte entre o QRAF e a HOME. Os resultados revelaram que a qualidade do ambiente familiar, avaliada através do QRAF, varia de acordo com algumas características demográficas, tais como o nível educacional, a situação profissional e o estado civil da mãe. Neste estudo, parece variar, também, de acordo com o rendimento familiar. Em consonância com estes aspectos, verificámos que o resultado global do QRAF varia tendo em conta o tipo de creche que as crianças frequentam. Uma explicação possível é que as crianças que frequentam creches com fins lucrativos são oriundas de ambientes familiares socioeconomicamente mais favorecidos do que as que frequentam creches sem fins lucrativos. Apesar do rendimento familiar poder estar directamente relacionado com o tipo de creche que as crianças frequentam, não se encontra relacionado com a qualidade desses centros. Num estudo realizado por Aguiar, Bairrão e Barros (2002), verificou-se que, apesar da qualidade das creches variar de acordo com o tipo de creche, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre creches com e sem fins lucrativos. Em resumo, o Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar parece ser uma medida fiável da qualidade do ambiente familiar e poderá ser utilizado em conjunto ou como alternativa à HOME.

Referências

- Aguiar, C., Bairrão, J., & Barros, S. (2002). Contributos para o Estudo da Qualidade em Contexto de Creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, 7-28.
- Caldwell, B. M., Bradley, R. H. (1984). *Home Observation and Measurement of the Environment*. University of Arkansas, Little Rock, Arkansas.
- Cohen, J. (1992). Quantitative Methods in Psychology: A Power Primer. *Psychological Bulletin*, 112 (1), 155-159.
- Coons, C. E., Gay, E. C., Fandal, A. W., Ker, C., & Frankenburg, W. K. (1981). *The Home Screening Questionnaire: Reference Manual*. J.F.K. Child Development Center. University of Colorado Health Sciences Center. Denver, Colorado.
- Pessanha, M. & Bairrão, J. (2003). The Home Screening Questionnaire: A Validation Study. *International Journal of Child & Family Welfare*, 6 (1-2), 27-32.